

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG
CAMILA RODRIGUES DE OLIVEIRA MULLER
LEILA DE AVILA LARA

**CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO EM SEU
CENTENÁRIO**

CASCADEL
2021

**CAMILA RODRIGUES DE OLIVEIRA MULLER
LEILA DE AVILA LARA**

**CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO EM SEU
CENTENÁRIO**

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso: Artigo, do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

**Professor Orientador: Margarete Aparecida Nath
Braga**

**CASCADEL
2021**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG
CAMILA RODRIGUES DE OLIVEIRA MULLER
LEILA DE AVILA LARA

**CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO EM SEU
CENTENÁRIO**

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia, sob a orientação do Professora Especialista Margarete Aparecida Nath Braga.

BANCA EXAMINADORA

Margarete Aparecida Nath Braga.
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Silvana Krefta
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Marilena Salvati
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Cascavel/PR, 02 de dezembro de 2021

CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO EM SEU CENTENÁRIO

Muller, Camila¹
LARA, Leila²
BRAGA, Margarete
Milla.cvel@gmail.com
Lavilalara@gmail.com
marganath@seed.pr.gov.br

RESUMO: A presente pesquisa apresenta uma reflexão acerca das obras de Paulo Freire, bem como sua relação teórico-prática com a concepção prática da educação, enquanto um processo dialógico, baseado na reflexão, consciência e ação do homem sobre a realidade. A pesquisa de materiais secundários de livros e investigação científica foi usada como uma abordagem metódica. Paulo Freire propõe uma pedagogia que permite aos oprimidos refletir sobre a realidade e suas mazelas sociais, descobrindo-se como sujeitos históricos. Pode-se dizer, segundo Paulo Freire, que o conhecimento crítico do mundo nos faz perceber a opressão e a manipulação como ferramenta de dominação. O autor propõe, ainda, a educação como relação pedagógica e cultural, estabelecendo uma prática dialógica como essencial para a construção da consciência e consequentemente da transformação da realidade.

Palavras-chave: Paulo Freire. Educação. Ensino. Pedagogia.

PAULO FREIRE'S CONTRIBUTIONS TO EDUCATION IN HIS CENTENARY

ABSTRACT:

This research presents a reflection on Paulo Freire's works, as well as his theoretical-practical relationship with the practical conception of education, as a dialogic process, based on man's reflection, conscience and action on reality. The research of secondary materials from books and scientific investigation was used as a methodical approach. Paulo Freire proposes a pedagogy that allows the oppressed to reflect on reality and its social ills, discovering themselves as historical subjects. It can be said, according to Paulo Freire, that critical knowledge of the world makes us perceive oppression and manipulation as a tool of domination. The author also proposes education as a pedagogical and cultural relationship, establishing a dialogical practice as essential for the construction of consciousness and, consequently, for the transformation of reality.

KEYWORDS: Paulo Freire. Education. Teaching. Pedagogy.

1. INTRODUÇÃO

A educação é um dos temas mais importantes, contemplado mundialmente em diversos debates. A pedagogia, por sua vez, é a ciência que toma parte dela primordialmente, em sua prática educativa. Dessa forma é impossível ignorar o contexto educacional de um educador como Paulo Freire. Este trabalho emerge a partir da necessidade de apresentar as contribuições deste pedagogo brasileiro supracitado dentro educação, visto que este ano (2021) completa o seu centenário. Paulo Freire, pedagogo, é conhecido mundo a fora por sua luta a favor de uma pedagogia de libertação. Seu primeiro livro a fazer sucesso foi a “Pedagogia do oprimido”, produzido durante seu exílio no período da ditadura brasileira. Depois disso o autor passou a publicar diversas obras com ideias inovadoras acerca do papel da educação na transformação dos sujeitos. Não por acaso, hoje existem vários projetos, institutos, métodos bem sucedidos na área educacional, motivados pela valiosa contribuição freireana, sem contar o grande legado cultural na luta pela busca de uma educação digna e justa para todos. O autor pernambucano escreveu cerca de 40 obras, com início no ano de 1959 com “Educação e atualidade brasileira”, onde se manteve até os últimos anos de sua vida, a escrever.

Paulo Freire apresenta uma compreensão libertadora da educação e defende a civilidade e a cultura, bem como valores e memórias, bagagens culturais e intelectuais dos sujeitos, excluindo a ideia de inferioridade de uns e dominação por parte de outros que se consideravam cultos e racionais e que carregavam a ideia de que, por meio da educação, os demais seriam conscientizados, contrariando a linha de pensamento freireana.

Seu nome completo Paulo Reglus Neves Freire escreveu diversos livros que são famosos por discutirem o papel da educação na formação do sujeito. Ele apresenta uma forma dialética de pensar o mundo, onde não se separa a teoria da prática, uma vez que elas são intrínsecas. Em sua teoria, Freire defende o conhecimento como princípio emancipador na vida dos cidadãos.

Em sua obra “Pedagogia do oprimido” discute o papel do professor como mero detentor de conhecimento, enquanto o aluno era silenciado, pois era aquele que nada sabia. Essa relação era, portanto, constituída pelo dominante e pelo oprimido que, mesmo sabendo da necessidade de se libertar, carregava o medo da liberdade e de suas consequências. Para findar essa premissa, será apresentado um estudo cerceado nas literaturas de Freire, como exemplos: “Pedagogia do oprimido”, “Política e educação”, “Pedagogia da indignação”, “Educação como prática da liberdade” e outras obras e autores afim. Essa discussão estará dividida em alguns tópicos: no primeiro tópico será discutido as contribuições de Paulo Freire à educação; no segundo tópico,

será contemplado uma reflexão a respeito do papel do professor na perspectiva freireana, que influência é exercida por ele na formação e emancipação do aluno; no terceiro tópico, será discutida educação enquanto ferramenta emancipadora.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contribuições de Paulo Freire à educação e o papel do professor frente essa experiência

Em se tratando da educação freireana, não é novidade que o grande mérito de Paulo Freire foi o fato de ele não se deter na educação tradicional. Ele não concordava com o uso de cartilhas, com o ensino mecânico e descontextualizado, por isso almejava. Para Freire um ensino repetitivo, decodificativo, mecânico e descontextualizado não bastava, ele vai além, defende que a educação deve partir do contexto do educando, de palavras geradoras de sentido.

De acordo com Guimarães (2018) no Brasil, Paulo Freire foi intitulado como patrono da educação no Brasil por ser reconhecido como um importante defensor da educação popular. Nesse sentido, seus métodos de ensino tornaram-se uma grande referência no mundo, e suas obras foram lidas e citadas por muitos educadores e estudiosos. Para ele, o comportamento educativo também é uma espécie de comportamento político, pois é um processo dinâmico, que expressa uma visão de mundo, nesse processo o sujeito usa a linguagem para compreender as coisas ao seu redor.

Ainda pelas palavras de Guimarães (2018), por tempos as contribuições de Freire se estendem por décadas, e tudo o que ele disse pôde ser percebido no contexto da mesma época, e continua a oprimir a classe popular nas mais diversas formas de opressores. Desta forma, a luta contra a opressão continua. Na trajetória de sua vida, podemos perceber o quão importante ele é para a educação do Brasil e do mundo, pois Freire é considerado uma figura de fundamental importância na educação em muitos países, pois seus métodos já são influenciados entre os educadores e estudiosos.

“Educare”, como o nome indica, é criar, cultivar, guiar, ensinar, treinar e conduzir o indivíduo de onde ele está para onde pretende chegar. Ele discute o comportamento do professor em relação aos alunos, e os objetivos dos alunos. Segundo ele, é preciso promover o desenvolvimento do aluno, preparando-o para se inserir na sociedade. Segundo constata-se, nesse sentido, depende do educador fornecer ao aluno os elementos necessários para que ele possa (re) pensar a sua realidade. Ele contesta a conotação exógena, ou seja, de fora para dentro, como se o aluno nada soubesse, como se fosse um recipiente de informação e orientação.

De acordo com suas obras (2014), a educação libertadora proposta por Freire é baseada no diálogo e na ação prática com a realidade. Nesse caso, o diálogo é considerado horizontal e libertador, e não um monólogo opressor do educador ao educando. Por meio dela, críticas e questionamentos podem ser gerados por meio de perguntas, para que os alunos aprendam a

aprender. Na ação dialógica, dois elementos básicos são identificados: o interlocutor, no caso, o educador e o aluno, e seu conteúdo. No que diz respeito à educação, este é precisamente o conteúdo programático da educação e não deve ser separado da vida dos alunos. Ao investigar a área disciplinar do aluno ou o conjunto disciplinar do conteúdo gerado, a busca pela definição do conteúdo a ser processado abre um processo de diálogo entre o educador e o aluno. Conforme Freire:

[...] toda prática educativa envolve uma postura teórica por parte do educador. Esta postura, em si mesma, implica – as vezes mais, as vezes menos explicitamente – numa concepção dos seres humanos e do mundo. E não poderia deixar de ser assim. É que a processo de orientação dos seres humanos no mundo envolve não apenas a associação de imagens sensoriais, como entre os animais, mas. Sobretudo, pensamento-linguagem; envolve desejo, trabalho-ação transformadora sobre o mundo, de que resulta o conhecimento do mundo transformado. Este processo de orientação dos seres humanos no mundo não pode ser compreendido, de um lado, de um ponto de vista puramente subjetivista; de outro, de um ângulo objetivista mecanicista. Na verdade, esta orientação no mundo só pode ser realmente compreendida na unidade dialética entre subjetividade e objetividade. Assim entendida, a orientação no mundo põe a questão das finalidades da ação ao nível da percepção crítica da realidade (FREIRE, 1981, p. 35).

A partir da temática do analfabetismo, Paulo Freire desenvolveu um trabalho pedagógico que considera a educação como um ato de libertação, por meio do qual as pessoas se tornarão agentes de manipulação e transformação do mundo. Segundo Freire (1999), esse tipo de analfabetismo originou-se da situação histórica de exploração e opressão imposta pelo sistema dominante, e não da falta de aprendizado com determinados grupos sociais ou do atraso tecnológico. Então, a educação será um ato de exploração perpétua, em que as próprias pessoas são os sujeitos que transformam o mundo por meio da compreensão de uma realidade específica.

De acordo com Saraiva (2010), o renomado autor acredita que é possível aliar a consciência do aluno pra que ele se torne capaz de exercer o papel fundamental de cidadão, se habilitando a revolucionar a nossa sociedade. Todavia a sua obra denominada “método de educação libertadora”, tem três fases, ou seja, três estágios, sendo eles: a investigação, que consiste praticamente no que o mestre e seu aprendiz debatem vocábulos e divergências relacionadas à importância do existir dos alunos, dentro do grupo ao qual ele está inserido. O segundo estágio diz respeito à tematização, relacionado à conscientização em comparação ao mundo, através da avaliação dos sentidos sociais assumidos por temáticas e por palavras. O terceiro momento é o da problematização, quando o professor inspira e motiva seus alunos a transcenderem os pontos de vista místicos, a não criticar o universo em que vivem, para poderem alcançar uma compreensão fundamental.

No entanto, a obra de Paulo Freire foi interrompida pela ditadura militar em 1964, que acreditava que esse método poderia estimular revoltas populares. O educador foi detido por 72 dias e exilado por 16 anos, onde continuou a se dedicar ao trabalho. Paulo Freire já publicou mais de 30 livros. Não se pode confundir seu método com suas obras. Ele é mais do que um método. Ele é um filósofo educacional. Ele não agrada a todos, mas nem todos os filósofos podem agradar a todos.

É preciso admitir que ele é um revolucionário na área de educação e, por conta desse sucesso, tem “reputação internacional”, enfatizou Ítalo. Segundo o professor Erlando da Silva Rêses, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UNB), A Filosofia de Paulo Freire é estudada e admirada em todo o mundo. ” Ele primeiro observa a realidade e depois escreve teorias. Essa é a pedagogia dos oprimidos a importância dela não está só no Brasil, mas no mundo todo”, disse.

2.1.2 Diálogo: princípio e fundamento da educação como prática da liberdade

A compreensão de Freire(1999) em relação à educação é que ela se funda na interação com o outro. É nessa interação que os sujeitos se constroem e que o conhecimento ganha existência. Segundo Freire (1999) o diálogo é uma ferramenta indispensável e indissociável no processo educativo, pois favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, a apropriação consciente do conhecimento e a sua relação com a realidade. O sujeito, como processo dessa realidade, onde a condição de existência implica uma prática social na qual o comportamento e a reflexão se constituem dialeticamente. Ele preza pela liberdade de homens e mulheres expressarem suas ideias, quem está pensando e por que está pensando, são questões que desencadeiam interação e compartilhamento com outras pessoas, diferentes conceitos que promovem o pensamento crítico sobre a realidade. Este movimento criou a necessidade de intervir a nível operacional, trata-se de entender o ponto de vista freireano, no qual a palavra real é dedicada à prática social, à ação de conversão, rompendo com o ensino descontextualizado, fragmentado e alienante:

Escrita e lida, a palavra é como se fosse um amuleto, algo justaposto ao homem que não a *diz*, mas simplesmente a repete. Palavra quase sempre sem relação com o mundo e com as coisas que nomeia. Daí que, para esta concepção distorcida da palavra, a alfabetização se transforme em um ato pelo qual o chamado alfabetizador vai “enchendo” o alfabetizando com suas palavras. A significação mágica emprestada à palavra se alonga noutra ingenuidade: a do messianismo. O analfabeto é um “homem perdido”. É preciso, então, “salvá-lo” e sua “salvação” está em que consinta em ir sendo “enchido” por estas palavras, meros sons milagrosos, que lhe são presenteadas

ou impostas pelo alfabetizador que, às vezes, é um agente inconsciente dos responsáveis pela política da campanha (FREIRE, 1981, p. 11)

O diálogo é o que se constrói entre o falar e o ouvir. Quando não apenas teorizamos, mas exercemos na prática, em nossas ações, construímos uma aliança entre a pedagogia social e o legado do patrono da educação no Brasil Paulo Freire, tomamos o diálogo como parte de uma reconciliação. Usar Freire como inspiração no processo de estabelecimento de uma pedagogia social sólida e reconhecível na educação é uma grande responsabilidade. Portanto: No processo de falar e ouvir, o sujeito da fala e da escuta observa estritamente a disciplina do silêncio no momento oportuno é uma condição necessária para o diálogo e a comunicação. O primeiro sinal de que o falante sabe ouvir é que ele tem capacidade de controle, não só precisa falar suas palavras, o que é um direito, mas também mostra um gosto pessoal muito respeitável na expressão. “É preciso, porém que quem tem o que dizer saiba, sem sombra de dúvida, não ser o único ou a única a ter o que dizer” (FREIRE, 2011, p. 114).

Como se pode constatar, Freire não poupa críticas ao ensino mecanicista, que via no analfabeto um ser inconsciente e indigno de participação social. O autor acredita que a partir da prática do diálogo, o sujeito desenvolve o seu potencial para comunicar, interagir, gerenciar e acumular conhecimento, melhorando a sua capacidade de tomada de decisão e humanizando-se. Na prática do diálogo, homens e mulheres respeitam as posições uns dos outros, o diálogo é o caminho por ele é que se constrói uma personalidade democrática. Portanto, "o diálogo libertador são trocas democráticas, ao confirmar a liberdade dos participantes de reformular sua cultura, invalidar regras e reduzir a obscuridade " (Freire, Shor, 2008, p. 123)

Para Freire (2011), é preciso haver um diálogo entre a teoria, a atitude e a prática docente. É preciso estabelecer uma relação entre o sujeito e a sua realidade social. Numa prática de ensino e aprendizagem, é necessário que a relação professor X aluno seja mutuamente benéfica, onde falar e ouvir são quesitos básicos para desenvolver o amor, a tolerância, a humildade e a esperança. É preciso romper barreiras em relação a um ensino tradicional, centrado numa única verdade representada pela figura do professor. Uma educação como princípio de liberdade exige autonomia dos alunos. A parceria contínua e permanente nos levará a esperar que a transformação do ambiente escolar de crianças, adolescentes, jovens e adultos seja possível, por meio de um processo educacional que vise à emancipação dos sujeitos. Essa possibilidade está inevitavelmente relacionada à disponibilidade de diálogo que devemos permitir durante o processo educacional.

Na prática intitulada como prática dialógica, Freire enfatiza que a atitude de escuta é tão importante quanto a atitude de fala, pois o sujeito ouvinte sabe que o que diz tem valor semelhante às palavras que ouve. Dessa forma, saber ouvir não significa apenas calar-se para deixar o outro falar, mas também estar em uma posição de reciprocidade e aberta às diferenças. É diferente de aceitar incondicionalmente o pensamento alheio e tudo o que se diz, mas é ouvir sem preconceitos para fazer uma reflexão crítica e ter posicionamento consciente.

Para Freire o silêncio se põe em lugar de destaque dentro do diálogo, que é fundamental, segundo suas palavras:

A importância do silêncio no espaço da comunicação é fundamental. De um lado, me proporciona que, ao escutar, como sujeito e não como objeto, a fala comunicante de alguém, procure entrar no movimento interno do seu pensamento, virando linguagem; de outro, torna possível a quem fala, realmente comprometido com comunicar e não com fazer puros comunicados, escutar a indagação, a dúvida, a criação de quem escutou. Fora disso, fenece a comunicação. (FREIRE, 2003, p.117)

É esta configuração que torna o diálogo importante para a formação de um sujeito autônomo e consciente que não se conforma com a realidade social atual. Portanto, Paulo Freire enfatizou a palavra como prática social e, do ponto de vista do autor, a palavra é uma ação para mudar o mundo e mudar o mundo de modo que lhe traga mais proveito. Dessa maneira, o diálogo é a condição da existência humana, com ele, o ser humano, como sujeito do mundo, deseja transformar e humanizar, unir, refletir e atuar junto ao outro.

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se, ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens, o diálogo é, pois, uma necessidade existencial. (FREIRE, 1980, p. 82)

Para vivenciar a liberdade e estabelecer o pensamento crítico, é necessário que as palavras que promovem o conhecimento nas instituições escolares não sejam apenas palavras da escola, mas palavras da realidade, do mundo que os cerca, em que eventos mundiais, dinâmicas de vida e suas lutas e possibilidades, bem como a experiência dos alunos, oportunizam diferentes tipos de conhecimento.

O significado da educação freireana decorre da incompletude humana. Diante disso, a mudança é da natureza inevitável do ser humano, buscando complementar-se em constante renovação, e de modo a participar e interferir na sua realidade social. A própria condição

humana aponta para a “Humanização como profissão, sua distorção na desumanização” (FREIRE, 1994, p. 184). Por conta dessa contingência, as ações educativas podem se constituir em ações incoerentes, colaborando para que os sujeitos se tornem melhores ou não.

Na perspectiva freireana, educação e conscientização não se separam. São faces de uma mesma moeda. Freire (1967) acredita num processo de escolarização que conscientize o aluno, dando-lhes as condições necessárias para atuar em sociedade, como sujeito transformador e não apenas como meros expectadores. A educação, nesse sentido, é uma afirmação da realidade. Freire afirma que:

[...] já é quase um lugar comum afirmar-se que a posição normal do homem no mundo, visto como não está apenas nele mas com ele, não se esgota em mera passividade. Não se reduzindo tão somente a uma das dimensões de que participa — a natural e a cultural — da primeira, pelo seu aspecto biológico, da segunda, pelo seu poder criador, o homem pode ser eminentemente interferidor (FREIRE, 1967, p. 48)

Freire (1967) entende esse homem como sujeito inserido em práticas sociais que demandam atuação, reciprocidade com o mundo e seus problemas. O homem tem esse compromisso de interferir na história, de ressignificá-la a partir da escola e da contribuição desta para a sua formação. Não por acaso, ele defende que “enquanto o animal é essencialmente um ser da acomodação e do ajustamento, o homem o é da integração. A sua grande luta vem sendo, através dos tempos, a de superar os fatores que o fazem acomodado ou ajustado” (FREIRE, 1967, p. 49).

Machado (2015) lembra que a obra de Paulo Freire como alicerce da pesquisa educacional, está sendo estudada em todo o mundo até os dias de hoje. A obra de Paulo Freire foi publicada em quase todo o mundo. Dentre suas obras, *A Pedagogia do Oprimido* é uma das mais relevantes. É a terceira obra mais citada no mundo das ciências humanas. Foi traduzida e publicada em mais de 20 idiomas. Nessa obra ele reflete como educador e consultor. Não por acaso, ele inspirou e ainda inspira inúmeras pesquisas acadêmicas e práticas de ensino no Brasil e em vários países do mundo.

Freire reflete sobre o método de Alfabetização e o entende como um ato de criação, na medida em que desenvolve a atividade e vivacidade de invenção e reinvenção. Descubra o universo do vocabulário em que as palavras carregadas são mantidas no sentido existencial do grupo e selecione as palavras dentro do universo do vocabulário, considerando os critérios de riqueza silábica, dificuldade fonética e conteúdo prático da palavra. A concepção crítica do letramento considera as palavras geradas pelos sujeitos letrados no processo, o que evoca seu

tema significativo. Com a investigação do universo do vocabulário, o educador organiza o programa por meio da problematização. Freire (1979, p. 18) explica que, na prática criticada, ao contrário, o educador escolhe arbitrariamente do ponto de vista sociocultural, em sua biblioteca, palavras geradoras com as quais cria seus livros.

De acordo com Silva (2017), para Freire, a educação é um ato político porque é um processo contínuo, ou seja, transformação e evolução, é pela palavra que se entende o mundo e suas transformações. Nesse sentido, a alfabetização também é considerada um verdadeiro ato político, pois Freire acredita que o sujeito da alfabetização cultiva uma existência crítica diante do mundo. Para ele “teorizar a alfabetização como uma forma de política cultural pressupõe que as dimensões social, cultural, política e econômica da vida quotidiana sejam as categorias primordiais para a compreensão da escolarização contemporânea” (FREIRE, 1999, p. 41).

2.1.3 A educação segundo Freire

As contribuições de Paulo Freire à educação são singulares, Não por acaso, ele ter se tornado uma referência em educação no mundo todo, tendo recebido o prêmio de Educação para a paz, em 1986. Não se trata de uma proposta educacional, apenas; mas de uma proposta de inserção do sujeito na sociedade, sobretudo, de transformação, de superação da alienação das massas. Uma educação para a autonomia e, conseqüentemente, à libertação.

Freire adverte que “se a minha promessa é realmente especificamente, dada a sua causa humana e libertadora, por isso não posso abrir mão da ciência ou da tecnologia, vou utilizá-la para melhor lutar por essa causa” (2007, p. 22). A partir da releitura de Paulo Freire, acredita-se que os professores podem coordenar as ações educativas; atuar como agentes das disciplinas participantes entre os alunos, como Cursos culturais e como espaço de diálogo em sala de aula. É com base nesses pressupostos que se pode participar da construção do conhecimento, de modo a desenvolver a capacidade de ouvir as vozes das pessoas, participando ativamente da realidade, discutindo as problemáticas sociais. A educação visa a inserção do sujeito à história e, conseqüentemente, a transformação dessa realidade.

A partir da releitura de Paulo Freire, acredita-se que os professores possam coordenar as ações educativas, atuando como agentes das disciplinas participantes entre os alunos, como fazer cursos culturais e como espaço de diálogo em sala de aula. Segundo Freire, para entender a educação em sua condição de transformação social é preciso compreender o aluno como sujeito da história. O ensino dos conteúdos deve ser problematizados, assegurando o diálogo.

A relação professor-aluno de Paulo Freire perpassa a compreensão das condições sociais, culturais e econômicas dos alunos, de suas famílias e do meio ambiente.

A educação de Freire parte do princípio humanitário, libertador, criativo, único, capaz de oportunizar as pessoas a reflexão acerca da sua própria vida. Ao mesmo tempo, em que ele se transforma, transforma também o seu cotidiano e a sua realidade ao redor. Todos juntos, sempre com seus pares, com um senso de identidade e de classe social.

Portanto, o foco está em aprender mais do que ensinar; no processo de descobrir e descobrir o mundo; adotar métodos participativos. Freire propõe a reflexão de certas ideias em pedagogia da autonomia ao propor que “[...] Uma das tarefas mais importantes da prática crítica educacional é dar condições para que os alunos ensaiem hipóteses uns nos outros e na relação entre cada um e o professor. Como existência social e histórica, como existência pensante, comunicando, transformando, criando e realizando sonhos, pode ficar irado por poder amar [...]” (FREIRE, 2001, p. 46)

A educação de Freire está na construção e reconstrução da existência pessoal, política e social. Educar nas relações, na alegria, no diálogo, na vida, nas ações humanizadas. Portanto, o processo de aprendizagem é centrado no diálogo e, a partir deste é que o conteúdo é apresentado em sua relação com o cotidiano; é preciso valorizar as pessoas, humanizá-las e condenar as causas profundas da desigualdade social, política e econômica. Freire esclarece que “[...] na minha prática de crítica educacional, outro saber que não posso duvidar é que como experiência humana especial, a educação é uma forma de intervenção no mundo [...] Além disso ao conhecimento do que se ensina bem ou não e / ou do que se aprende, significa também tentar replicar a ideologia dominante e suas revelações”. (FREIRE, 2001, p.110)

O conceito de letramento revelado na Educação como Prática da Liberdade ou na Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire, está permeado por seu contexto filosófico e político. Nesse contexto, as técnicas de alfabetização de Paulo Freire entendem que o método é uma prática de liberdade, ou seja, a integração da infraestrutura brasileira, sociedade política e civil, e a alfabetização como forma de consciência. Com base em Jannuzzi (1987), pode-se compreender que refletir sobre a realidade na teoria de Paulo Freire significa revelar a realidade em que vivem alfabetizador e alfabetizando, expor o mercado de trabalho, a desigualdade, a exploração e fazer com que o aluno, sujeito social se reconheça dentro desse contexto.

A pedagogia de Paulo Freire implica uma mudança social de atitude da elite e do povo porque ambos vão constituir a história política do país. Todos nós estamos em constante transformação: transformamo-nos e transformamos o outro ao mesmo tempo, por isso somos

seres inacabados. Não por acaso, ele situar o ato pedagógico como prática social e, portanto, como construção de um mundo refletido nas pessoas.

Em Paulo Freire, educação é consciência, práxis social, ou seja, é um momento de reflexão radical, rigorosa e coletiva sobre a realidade. É um processo permanente porque a ação, depois de executada, ainda tem que ser refletida, com um novo projeto, há uma nova reflexão de forma contínua. Para Freire, o mundo é 'aberto', podendo caminhar em diferentes direções sempre que for possível. A educação deve visar a libertação da opressão de um sobre o outro. Ele propõe que todo o processo pedagógico seja realizado por meio do diálogo, como método, pois o diálogo permite superar o contraste entre dominante e dominado.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo Freire, sem dúvidas, foi um dos maiores nomes da educação brasileira, com contribuições em todo o mundo. Ele traz à tona reflexões e práticas diversificadas acerca da contribuição da educação para a emancipação social do sujeito. Aponta para a necessidade de uma metodologia de ensino que visasse o bem estar geral.

Conforme Freire, a educação deve oferecer a liberdade de expressar experiências de vida de forma a transformá-las em conhecimento científico e, assim, respeitar todos os saberes prévios. Nessa perspectiva, há a necessidade de um processo de ensino alicerçado em práticas sociais. Paulo Freire, efetivamente, propõe a educação como possibilidade de transformação social. Relaciona a educação à cultura e colocando em primeiro plano a participação dos alunos e, sobretudo, sua autonomia, e estabelecendo uma prática dialógica na escola, como princípio de aprendizagem. Freire enfatiza a importância da dimensão cultural no processo de emancipação social a partir da cultura local. Portanto, o ensino deve ser entendido como uma forma de suscitar críticas a partir da busca pela ampliação da consciência social de modo que o sujeito ganhe autonomia no processo de inserção social.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1978.

FREIRE, P. (1997). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 57ª edição. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 36ª edição. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2014¹.

GUIMARÃES, Juca. **Paulo Freire, 97 anos: o legado do brasileiro que ensinou o mundo a ler a si mesmo. Brasil de Fato**, 2018. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/09/19/paulo-freire-97-anos-o-legado-do-brasileiro-que-ensinou-o-mundo-a-ler-a-si-mesmo>. Acesso em: 03 de outubro, 2021.

MACHADO, Rita de Cássia de Fraga. **Autonomia**. In.: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.) **Dicionário Paulo Freire**. Lima, CEAAL, 2015.

SILVA, Roberto. Et al. **A Prática da pesquisa em Pedagogia social no Brasil**. In: SILVA, Roberto da et al. **A Prática da pesquisa em Pedagogia social**. 1 ed. –São Paulo: Expressão e Art. Editora, 2017.

ROMÃO, J. E. Educação. In. STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (orgs.) **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008a. p. 150-152.

